

DINÂMICA SEDIMENTAR E SUA INFLUÊNCIA NA GEOMORFOLOGIA DA FOZ DO RIO DOCE (ES, BRASIL)

Os rios constituem os agentes mais importantes no transporte dos materiais intemperizados das áreas elevadas para as mais baixas, e dos continentes para o mar. Sua importância é capital em todos os processos morfogenéticos.

Nas regiões costeiras, os sedimentos são resultantes principalmente do intemperismo que ocorre nas bacias de drenagem. As descargas de grandes rios, como o rio Doce, funcionam como uma com-

plemento importante para o deslocamento do material sedimentar. Segundo Mahiques (1995), estudos relacionados aos mecanismos de dinâmica costeira, são fundamentais na interpretação dos processos de troca de partículas sedimentares entre a área costeira e a plataforma continental.

Os pontos foram registrados com auxílio de um GPS, e a batimetria foi realizada com um ecobatímetro modelo Eagle. As amostras de sedimento superficial foram coletadas com uma draga Ekman e a análise textural foi determinada segundo recomendações de Jackson (1962).

Os sedimentos de maior diâmetro depositaram-se nas áreas de maior competência. Uma vez que a velocidade da corrente diminuiu em direção a foz e, tendo em vista os resultados da análise textural, sugere-se que o sedimento superficial que compõe o canal central do rio seja proveniente de

duas fontes distintas: as frações de maior diâmetro são oriundas dos mecanismos de dinâmica costeira, enquanto que as frações médias e finas são provenientes do transporte direto pela bacia de drenagem do Rio Doce (Figura 1).

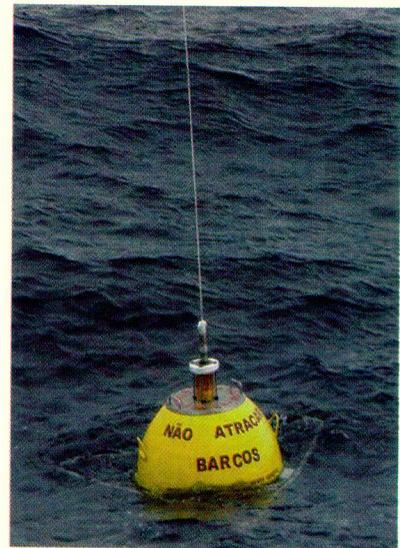
As cargas em suspensão foram bem maior que as cargas dissolvidas, principalmente durante as chuvas. Apesar da boa competência do rio, a grande quantidade de material proveniente do seu trecho médio, associada aos solos carregados para a coluna de água, favoreceram o processo de assoreamento, possibilitando a formação de bancos de areia.

Fábio M. Aprile
Instituto Oceanográfico da USP

Reinaldo Lorandi
Centro de Ciências e Tecnologia, UFSCar

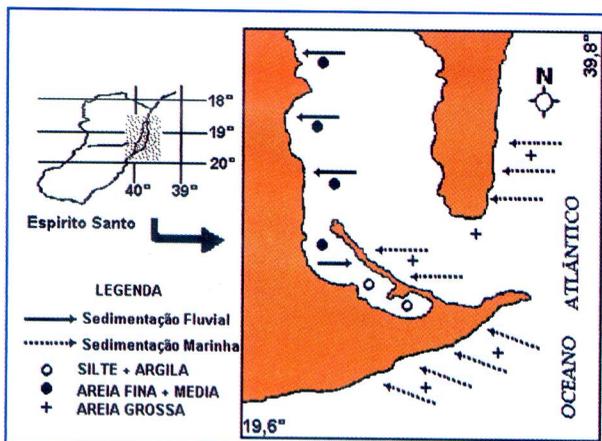
Monitoramento de ondas on-line da UFSC completa 1 ano

Em dezembro de 2002, o Programa de Informação Costeira on-line (PIC) completou 1 ano de atividade. O PIC, realizado pelo Laboratório de Hidráulica Marítima da UFSC com patrocínio do CNPq e da FUNCITEC e apoio do CEP Sul/IBAMA e da Petrobrás, inaugurou no Brasil um sistema de monitoramento do estado do mar com divulgação pública de dados em "tempo real" via internet. O monitoramento é feito por meio de um ondógrafo direcional fundeado ao largo da ilha de Santa Catarina (80 m de prof.), que fornece diagnósticos precisos do estado do mar a cada hora, 24 horas por dia.



O número de visitas à página do PIC na internet (www.lahimar.ufsc.br/pic) ultrapassou 80 000 consultas (em cerca de 11 meses) atestando que o serviço tem sido útil para todos aqueles que utilizam o mar, seja por lazer ou por trabalho. Além de prestar um serviço à comunidade, os dados coletados através do PIC são uma valiosíssima fonte de matéria-prima para os trabalhos de pesquisa científica em desenvolvimento no Laboratório da UFSC.

Eloi Melo
Universidade Federal de Santa Catarina



ponente importante para o deslocamento do material sedimentar. Segundo Mahiques (1995), estudos relacionados aos mecanismos de dinâmica costeira, são fundamentais na interpretação dos processos de troca de partículas sedimentares entre a área costeira e a plataforma continental.

O objetivo deste foi estudar a dinâmica sedimentar na foz do rio Doce, identificando as contribuições de cargas fluviais e marinhas para a geomorfologia da região.

A foz do rio Doce está situada na latitude 19,6° Sul e longitude 39,8° Oeste. Seu regime é considerado sub-equatorial, com precipitações máximas entre dezembro e janeiro e mínimas em julho. O rio Doce possui cerca de 800km de extensão, sendo 180km percorridos no Estado do